

MAPEAMENTO DOS EDIFÍCIOS ECLÉTICOS NA CIDADE DE SÃO PAULO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.6781125260210>

Data de aceite: 02/05/2025

Julia Nariçawa

arquitetônica eclética paulista.

PALAVRAS-CHAVE: Ecletismo; Cultura Arquitetônica Paulista; São Paulo

RESUMO: A presente pesquisa intitulada MAPEAMENTO DOS EDIFÍCIOS ECLÉTICOS NA CIDADE DE SÃO PAULO tem como objetivo compor um quadro histórico-arquitetônico da arquitetura eclética de São Paulo, datada do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX. Através de fontes primárias encontradas no Arquivo Histórico Municipal e no acervo da Biblioteca da FAUUSP, a pesquisa identifica edifícios ecléticos que sobreviveram às transformações da capital paulista, de maneira a constituir uma coletânea de informações sobre os autores e os projetos estudados. Assim, o resultado é um repositório que destaca não apenas os grandes marcos ecléticos, mas também construções cotidianas, valorizando arquitetos e profissionais menos reconhecidos. A pesquisa é desenvolvida em conjunto com o Grupo de Pesquisa Centro de Referência da Cultura Paulista e os resultados serão disponibilizados publicamente em um banco de dados georreferenciado no portal Geosampa, de forma a conferir maior visibilidade à cultura

ABSTRACT: This research, entitled CARTOGRAPHY OF ECLECTIC BUILDINGS IN THE CITY OF SÃO PAULO, aims to construct a historical and architectural framework of eclectic architecture in São Paulo, covering the period from the late 19th century to the early decades of the 20th century. Based on primary sources from the Municipal Historical Archive and the Library of FAUUSP, the study identifies eclectic buildings that have withstood the urban transformations of São Paulo, thereby creating a collection of information about the architects and the projects examined. The result is a repository that highlights not only major eclectic landmarks but also everyday constructions, recognizing the value of lesser-known architects and professionals. The research was carried out in collaboration with the Centro de Referência da Cultura Paulista Research Group, and its results will be publicly available through a georeferenced database on the Geosampa portal, in order to enhance the visibility of São Paulo's eclectic architectural culture.

INTRODUÇÃO

São Paulo, uma das maiores metrópoles do mundo, teve sua paisagem urbana profundamente moldada por processos contínuos de expansão e renovação, resultando na perda significativa de parte de seu patrimônio arquitetônico — hoje, em grande parte, preservado apenas por meio de registros documentais. Nesse contexto, o projeto de pesquisa intitulado “Mapeamento dos Edifícios Ecléticos na Cidade de São Paulo” surgiu a partir de reflexões do Centro de Referência da Cultura Arquitetônica Paulista (CRCAP), que constatou a sobrevivência de edificações ecléticas, principalmente na região central da cidade, resistindo à intensa dinâmica imobiliária que marcou o desenvolvimento urbano ao longo das décadas.

Entretanto, percebeu-se uma escassez de informações sobre as construções ecléticas paulistanas, com exceção das grandes obras públicas e das edificações pertencentes à elite. Há uma lacuna na historiografia que ainda não investigou adequadamente outros agentes da construção civil além dos nomes mais conhecidos, como Ramos de Azevedo e Victor Dubugras. Considerando que a produção eclética na cidade se concentrou majoritariamente entre o último quartel do século XIX e a década de 1930, muitas edificações — especialmente aquelas destinadas às classes médias e operárias — foram historicamente negligenciadas pelos estudos acadêmicos e pelas políticas de preservação, embora tenham despertado maior interesse apenas recentemente.

A produção eclética na cidade de São Paulo foi notavelmente vasta e diversificada, refletindo um período de grandes transformações. Iniciada nas últimas décadas do século XIX, essa produção caracterizou-se como uma “arquitetura de uma época de transição” (Viana, 1914, p. 98, apud Angotti-Salgueiro, 2020, p. 426). Esse momento histórico foi marcado por mudanças significativas no contexto nacional — como a proclamação da República e a abolição da escravidão — e na própria cidade, que, antes arcaica e isolada, passou a viver um frenesi de modernização impulsionado pela industrialização crescente, pelo capital cafeeiro, pelo surgimento de uma nova classe média e pela introdução de inovações trazidas da Europa.

Nesse processo de transformação, a cidade de São Paulo se tornou “autofágica” (Lemos, 1985): novas técnicas construtivas e soluções arquitetônicas europeias foram introduzidas, substituindo as construções de taipa por tijolos e demolindo edifícios coloniais em favor de novos projetos em alvenaria. Em 1875, São Paulo possuía cerca de três mil prédios; já em 1910, o número de construções havia saltado para quase 32 mil, com a maioria seguindo a estética eclética. O Ecletismo, nesse contexto, surgiu como uma forma de afirmar o cosmopolitismo e a riqueza da cidade, superando o provincianismo rural (Lemos, 1985). Esse estilo, portanto, visava evidenciar o status de seus ocupantes, sejam eles o Estado ou indivíduos particulares (Fabris, 1993, pp. 131-132).

A produção eclética na capital paulista revelou-se altamente diversificada, sendo dividida por Lemos (1985) em nove subgrupos estilísticos, que variavam do Neoclássico ortodoxo, presente nas últimas décadas do século XIX, ao Neocolonial popular, que se difundiu nas décadas de 1920, e até mesmo ao surgimento do Modernismo. Esse panorama revela a flexibilidade do Ecletismo em São Paulo, capaz de se adaptar às necessidades de uma sociedade em constante transformação.

O estudo da tríade ecletismo-cosmopolitismo-busca por um estilo nacional (Angotti-Salgueiro, 2020) é essencial para compreender a cultura arquitetônica paulistana, pois reflete uma configuração social que perdurou por mais de seis décadas. Embora o Ecletismo tenha sido crucial na formação do patrimônio arquitetônico da cidade, sua importância foi frequentemente negligenciada na historiografia, em parte devido às visões negativas que o associaram à ornamentação excessiva e ao luxo, e também devido ao predomínio do movimento moderno. Nesse sentido, César Daly (1877, apud Angotti-Salgueiro, 2020, p. 425) considerou o Ecletismo como “[...] o único estilo possível nesta fase de ‘passagem’ para a ‘eclosão de um estilo novo’”, reduzindo-o a uma arquitetura associada à falta de critério de mestres de obra e empreiteiros não diplomados (Viana, 1914, p. 101, apud Angotti-Salgueiro, 2020, p. 409).

Este trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento histórico-arquitetônico da produção eclética na cidade de São Paulo, com recorte temporal que abrange o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX — período de maior efervescência do Ecletismo na capital. A pesquisa se fundamenta em fontes primárias localizadas no Arquivo Histórico Municipal (AHM) e na Biblioteca da FAUUSP, permitindo o levantamento de dados históricos, a análise de materiais iconográficos e a construção de um repositório de informações.

A contribuição do Ecletismo para a formação da cultura arquitetônica paulista foi substancial: sua diversidade estilística e predominância na construção civil por mais de cinco décadas moldaram a paisagem da cidade durante a Primeira República. A pesquisa visa não apenas mapear os edifícios ecléticos remanescentes na paisagem urbana contemporânea, mas também constituir um repositório de informações sobre essas obras, incluindo exemplos de arquitetura popular, residencial, comercial e mista. Esse processo ajudará a lançar luz sobre profissionais historicamente invisibilizados, como arquitetos, engenheiros e mestres de obra.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram estudados quatro arquitetos notáveis na historiografia do Ecletismo paulistano: Samuel das Neves, Cristiano Stockler das Neves, Carlos Ekman e Ramos de Azevedo. O trabalho foi realizado em conjunto com o Grupo de Pesquisa Centro de Referência da Cultura Arquitetônica Paulista (CRCAP), registrado no CNPq e coordenado pela Profa. Dra. Mônica Junqueira de Camargo. Os resultados serão disseminados por meio de uma plataforma de banco de dados e uma cartografia georreferenciada no portal GeoSampa, contribuindo para a valorização da atuação dos arquitetos e para a preservação do patrimônio arquitetônico da cidade.

OBJETIVOS

A pesquisa busca, em linhas gerais, contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre o Ecletismo na cidade de São Paulo, por meio da identificação e mapeamento dos edifícios ecléticos que sobreviveram à dinâmica imobiliária avassaladora e agressiva da capital. Busca-se lançar luz sobre diferentes atores envolvidos nesse processo construtivo e revelar a pluralidade estilística característica do período.

Dentre os objetivos específicos, destaca-se o levantamento de materiais gráficos, registros iconográficos, referências bibliográficas e outros documentos, com o intuito de construir um repositório organizado de informações e fichas sintéticas sobre as obras ecléticas remanescentes. Ao reunir dados como autoria, data do projeto, localização geográfica, grau de proteção patrimonial (como tombamento), desenhos arquitetônicos e material documental, pretende-se compor um panorama histórico, arquitetônico e espacial da produção eclética na cidade — produção esta que, até hoje, permanece historiograficamente limitada a um conjunto restrito de marcos e personagens consagrados.

Além disso, ao mapear essa arquitetura anônima e identificar profissionais e construtoras que atuaram no período, a pesquisa busca ampliar o debate sobre a produção arquitetônica paulistana entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, promovendo o reconhecimento de agentes historicamente invisibilizados e destacando a contribuição do Ecletismo para a cultura arquitetônica de São Paulo.

Por fim, a inserção dos dados levantados em uma plataforma de acesso público, como o GeoSampa, visa democratizar o conhecimento sobre o patrimônio arquitetônico da cidade. Tal iniciativa possibilita que estudantes, pesquisadores e a sociedade em geral compreendam melhor a evolução urbana e arquitetônica de São Paulo, incentivando novos estudos, propostas urbanísticas e ações de preservação. Adicionalmente, a divulgação dessas informações pode fomentar o turismo cultural por meio da criação de roteiros arquitetônicos, fortalecendo o engajamento social na valorização e conservação da herança arquitetônica paulistana.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A pesquisa fundamenta-se na análise documental e histórica de materiais provenientes de acervos públicos e bibliográficos, com o objetivo de mapear e compreender a produção arquitetônica eclética na cidade de São Paulo. As principais fontes consultadas foram o Arquivo Histórico Municipal (AHM) e a Biblioteca da FAUUSP, além de livros, periódicos e trabalhos acadêmicos que compõem a historiografia da arquitetura paulista. A metodologia adotada foi estruturada em três etapas principais:

- **Revisão bibliográfica:**

Foram conduzidas leituras, análises e fichamentos de obras acadêmicas

(livros, dissertações, teses e artigos científicos) com temáticas relacionadas à arquitetura eclética, ao urbanismo e à história da cidade de São Paulo, com o intuito de embasar teoricamente a pesquisa e contextualizar historicamente as edificações estudadas.

- **Levantamento documental:**

Realizou-se a identificação de projetos arquitetônicos ecléticos presentes nos acervos selecionados, seguida da verificação de sua permanência na malha urbana atual e da localização geográfica na cartografia da cidade. Foram analisadas as características arquitetônicas e construtivas das edificações, reunindo documentos como plantas, alvarás, registros fotográficos e demais materiais disponíveis.

- **Elaboração de fichas sintéticas:**

As obras identificadas foram sistematizadas por meio da elaboração de fichas sintéticas contendo informações padronizadas, definidas em parceria com o Centro de Referência da Cultura Arquitetônica Paulista (CRCAP) e com a plataforma GeoSampa. As fichas incluem uma série de dados padronizados em parceria com o CRCAP e o GEOSAMPA:

NOME DO CAMPO	DESCRIÇÃO	NOME DO CAMPO	DESCRIÇÃO
AUTORIA	Arquitetos autores da obra	IPHAN USO	Ano de tombamento do IPHAN (se houver)
ESCRITÓRIO	Escritório responsável pela obra	ORIGINAL	Tipo de uso original do vocabulário controlado
NOME OFICIAL	Nome oficial da obra catalogada	CÓDIGO ORIGINAL	Código do uso original do vocabulário controlado
NOME ALTERNATIVO	Nome alternativo da obra catalogada	USO ATUAL	Tipo de uso atual do vocabulário controlado
ENDEREÇO TIPO	Tipo de endereço. Ex.: Rua, Avenida, Alameda	CÓDIGO ATUAL	Código do uso atual do vocabulário controlado
ENDEREÇO TÍTULO	Título referente ao logradouro. Ex.: Duque, Barão, Padre	DATA USO ATUAL	Ano em que o uso atual foi mudado (se aplicar)
LOGRADOURO	Nome do logradouro	STATUS	Status da edificação na última atualização a camada (Construído, Demolido, Reformado, Restaurado)
NÚMERO	Número	ANO DEMOLIÇÃO	Ano em que a obra foi demolida (se aplicar)
COMPLEMENTO	Complemento, quando houver	ANO RESTAURO	Ano em que a obra foi restaurada (se aplicar)
CEP	CEP	ANO REFORMA	Ano em que a obra foi reformada (se aplicar)
MUNICÍPIO	Município	ANO PROTOCOLO NA PREFEITURA	Ano de entrada do projeto na prefeitura.
ANO DO PROJETO	Primeiro ano em que consta a elaboração do projeto	ARQUITETO REFORMA	Arquiteto responsável pela reforma da obra (se aplicar)
ANO CONSTRUÇÃO	Último ano em que consta a construção da obra	LATITUDE	Latitude da localização, com separação por vírgula
CONSTRUTORA	Construtora responsável	LONGITUDE	Longitude da localização, com separação por vírgula
CONDEPHAAT	Ano de tombamento da CONDEPHAAT (se houver)	REFERÊNCIAS	Link para as referências da obra

Tabela 1: Sistematização de dados, descrição e vocabulário controlado.

- **Análise crítica e georreferenciamento:**

Os dados coletados foram analisados criticamente com o objetivo de identificar padrões de ocupação, distribuição espacial, estilos predominantes e atuação de profissionais no contexto da arquitetura eclética paulistana. A incorporação dos dados a uma base cartográfica georreferenciada, por meio da plataforma GeoSampa, permitiu a visualização e cruzamento das informações em escala

urbana, contribuindo para a compreensão da paisagem histórica e para o reconhecimento do patrimônio arquitetônico eclético ainda remanescente na cidade

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produção eclética nas ruas da região Central

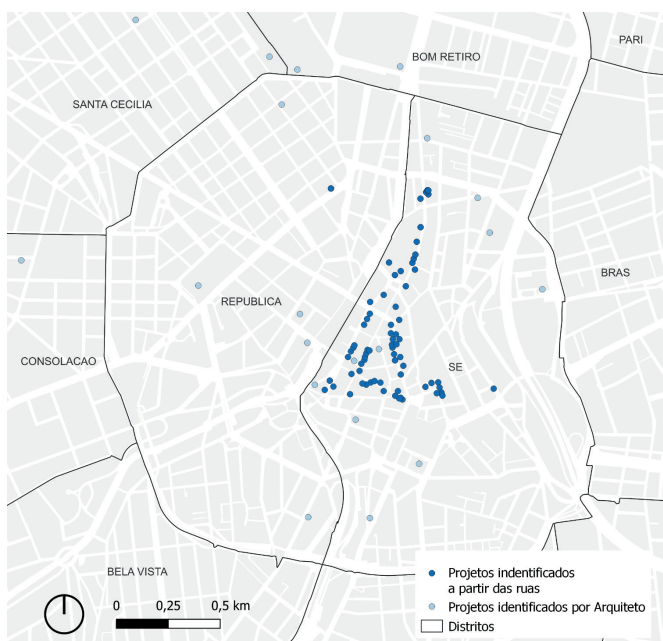


Figura 1: Mapeamento dos edifícios ecléticos levantados que sobreviveram às transformações da região central de São Paulo. Elaboração própria. Fonte: PMSP/SMUL

A pesquisa visa identificar os profissionais envolvidos na produção arquitetônica de São Paulo entre o final do século XIX e a década de 1940, com ênfase nos edifícios ecléticos remanescentes. A escolha recaiu sobre as ruas da região central da cidade, que ainda concentram um grande número de exemplares desse estilo arquitetônico. A análise foi centrada na identificação de edifícios ecléticos situados em vias chave do centro histórico, como as ruas do Triângulo Histórico (Rua Direita, São Bento e 15 de Novembro), além de outras importantes ruas comerciais e de serviços, como Florêncio de Abreu e Líbero Badaró. Esse recorte geográfico permitiu reconstituir, ainda que de maneira fragmentada, um panorama da construção civil e do ecletismo no contexto urbano de São Paulo durante o período estudado

O processo de verticalização iniciado na década de 1920 em São Paulo, com um perfil predominantemente comercial na região central, alterou profundamente a configuração urbana da cidade. A partir da década de 1940, observou-se uma tendência de deslocamento dos programas residenciais para o “centro novo”, enquanto o “centro velho” enfrentava transformações progressivas, impulsionadas pela crescente valorização do metro quadrado nas áreas centrais. Esse processo de reconfiguração urbana, fragmentado e pulverizado, perdurou até a década de 1970, quando surgiram as primeiras iniciativas voltadas à preservação do patrimônio.

Durante esse período, camadas urbanas anteriores foram progressivamente substituídas por novas edificações, muitas vezes erguidas em tempo recorde, com algumas construções descartadas após poucas décadas de existência. Este trabalho, tendo como pano de fundo o ritmo das transformações e a dinâmica dos empreendimentos imobiliários, foca especialmente nas ruas que compõem o triângulo histórico de São Paulo, destacando os agentes envolvidos nesse processo.

A tese de doutorado de Beatriz Bueno, *“A cidade como negócio: mercado imobiliário rentista, 36 projetos e processo de produção do Centro Velho de São Paulo do século XIX à Lei do Inquilinato (1809-1942)”*, foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. Sua abordagem arqueológica e filológica, ao iluminar vestígios acumulados ao longo do tempo na paisagem urbana, proporcionou insights valiosos para a identificação de dinâmicas de demolição e substituição de edificações. O trabalho de Bueno ajudou a compreender o papel dos proprietários, profissionais da construção e programas edilícios, além de fornecer uma base para analisar o processo de materialização das obras no contexto do mercado imobiliário da época.

Rua 15 de Novembro

A Rua 15 de Novembro passou por um processo de remodelação entre 1902 e 1906, com intensificação das modificações entre 1909 e 1912. As primeiras substituições ocorreram de 1912 a 1918, enquanto a verticalização teve início em 1935 (BUENO, 2018). A aceleração das substituições a partir de 1907 foi consequência das políticas urbanísticas implementadas pelo prefeito Antônio Prado, que propôs um novo alinhamento e o alargamento da rua, incentivando a verticalização. A transição de uma cidade de taipa de pilão colonial para uma cidade do tijolo foi rápida, ocorrendo principalmente entre 1905 e 1920. No entanto, foi a partir da construção do Edifício Guinle (1912-1913) que começaram a surgir edifícios congêneres de concreto armado, mais robustos e verticalizados, predominantemente vinculados à estética eclética, fenômeno que se intensificou até os anos 1930. O alteamento do perfil da rua foi inevitável, à medida que ela se transformava no centro financeiro, comercial e de serviços de São Paulo, o que impulsionou o processo de verticalização e a substituição de edificações, atendendo à demanda crescente do mercado imobiliário.

Ao longo do último século, a rua passou por diversas fases de remodelação e demolição, resultando em um tecido urbano que preserva uma quantidade significativa de exemplares ecléticos. Para dar visibilidade aos agentes responsáveis pela construção dessa camada histórica, que foi sendo progressivamente destruída, foi realizado um levantamento da autoria dos projetos remanescentes na Rua 15 de Novembro, compondo um quadro histórico e espacial da produção arquitetônica do período. Vale ressaltar que essa metodologia foi aplicada igualmente ao estudo das demais ruas mencionadas neste trabalho.

As informações sobre os edifícios ecléticos da Rua 15 de Novembro foram sistematizadas em uma tabela, conforme o modelo estabelecido pelo CRCAP. A partir da identificação da autoria dos edifícios, foi possível construir um panorama dos profissionais atuantes no período, destacando nomes relativamente conhecidos, como Julio Micheli, Augusto Fried, Samuel das Neves, Ricardo Severo e o renomado Ramos de Azevedo, além de identificar profissionais raramente mencionados na historiografia, como Álvaro Botelho, autor do imponente Banco de São Paulo, e o Escritório Técnico do Engenheiro Antonio Bayma.

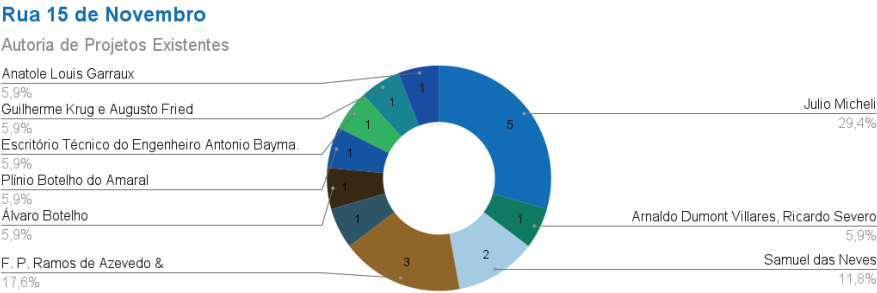


Figura 2: Autoria de Projetos Existentes - Rua 15 de Novembro. Fonte: Elaboração de própria autoria

Rua Direita

Ao contrário da Rua 15 de Novembro, a Rua Direita encontra-se atualmente bastante descaracterizada. Restaram poucos exemplares representativos das camadas anteriores, e os que permanecem estão em estado de conservação deteriorado, exceto pelos recentemente restaurados Edifício Guinle e Palacete Lara. De modo geral, a Rua Direita sofreu poucas alterações no uso do solo até a década de 1950, quando diversos arranha-céus modernistas foram erguidos. No entanto, a rua sofreu um forte impacto devido às remodelações resultantes de operações urbanas que afetaram sua estrutura original. A primeira grande transformação da Rua Direita ocorreu entre 1895 e 1915, renovando-se uma segunda vez nas décadas de 1950, 1960 e 1970 (BUENO, 2018, p. 123).

Rua Direita

Autoria de Projetos Existentes

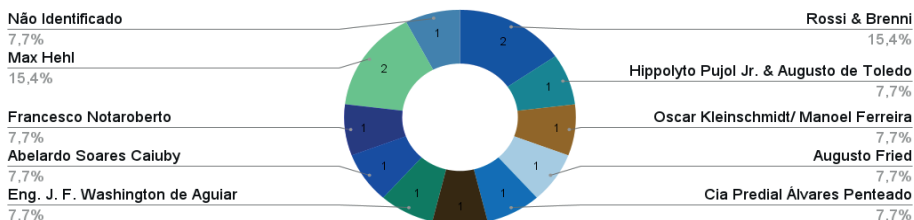


Figura 3: Autoria de Projetos Existentes - Rua 15 de Novembro. Fonte: Elaboração de própria autoria.

Ao levantar os profissionais responsáveis pelos projetos dos edifícios sobreviventes na Rua Direita, observa-se a atuação de nomes relativamente conhecidos na historiografia, como Max Hehl, autor do projeto da Catedral da Sé, Augusto Fried, Hyppolyto Pujol Jr., Carlos Ekman, e o escritório Rossi & Brenni. Por outro lado, aparecem também agentes cujas figuras não são amplamente reconhecidas, como Francesco Notaroberto, Abelardo Soares Caiuby e o engenheiro J. F. Washington de Aguiar.

Rua São Bento

A Rua São Bento ainda conserva um conjunto significativo de edificações do final do século XIX e início do século XX, cujos projetos envolvem diversos profissionais (Figura 4). Muitos construtores não diplomados, como Manuel Asson, atuaram ao lado de grandes arquitetos em importantes obras, como as de Max Hehl, Julio Micheli, Ramos de Azevedo, Oscar Kleinschmidt, Rossi & Brenni, Jorge Krug, Ricardo Severo, Augusto Fried e Samuel das Neves.

Rua São Bento

Autoria de Projetos Existentes

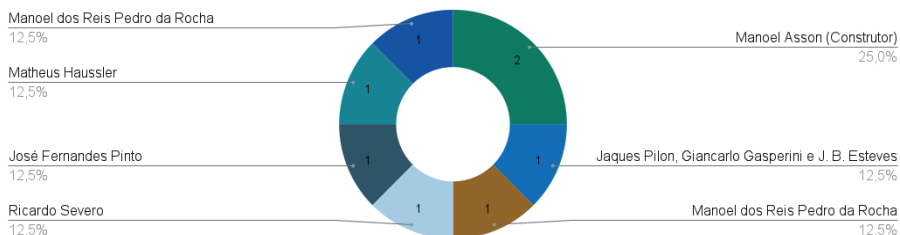


Figura 4: Autoria de Projetos Existentes - Rua São Bento. Fonte: Elaboração de própria autoria.

A permanência de diversas edificações em lotes coloniais, mescladas a arranha-céus, cria uma grande heterogeneidade e desarmonia no conjunto remanescente. A rua abriga várias fases arquitetônicas, desde o sobrado de Elias Pacheco Chaves, da segunda metade do século XIX (um dos primeiros de alvenaria), até os pequenos prédios do início do século XX, além dos arranha-céus art déco e modernistas das últimas décadas do século passado. Algumas construções ecléticas se destacam por serem menores em comparação ao entorno, devido ao uso de alvenaria autoportante de tijolo, à sua baixa altura e à implantação em lotes coloniais estreitos, com testadas de cerca de 6,5 metros. Em termos de qualidade arquitetônica e preservação na tessitura urbana, destaca-se o palacete de uso misto do Conde Antônio de Toledo Lara, projetado em 1909 por Augusto Fried (Figura 5).



Figura 5: Palacete do Conde Antônio de Toledo Lara, projetado em 1909 por Augusto Fried. Fonte: Acervo São Paulo Antiga.

Outras ruas da região central

Diferentemente das três ruas anteriores, que integram o Triângulo Histórico, o estudo sobre os edifícios ecléticos remanescentes das ruas Líbero Badaró, Florêncio de Abreu e Roberto Simonsen (antiga Rua do Carmo) não contou com o vasto arcabouço teórico e

informativo das pesquisas realizadas pela professora Beatriz Bueno, reunidas em sua tese de doutorado. Assim, foram realizadas consultas ao Arquivo Histórico Municipal (AHM) com o objetivo de encontrar informações sobre os projetos ecléticos.

O material do AHM está organizado por ano e rua, de acordo com a solicitação processual. Inicialmente, realizei uma filtragem do material disponível na plataforma acadmin, selecionando as caixas de armazenamento que gostaria de consultar. Contudo, os obstáculos encontrados foram consideráveis, uma vez que, tendo como referência apenas o logradouro atual, foi difícil localizar o número correspondente às numerações anteriores. Para superar essa dificuldade, utilizei, como mencionado anteriormente, a Planta Cadastral e Comercial da Cidade de São Paulo, datada de 1911, com o auxílio das quadras e da toponímia das ruas, na tentativa de identificar a correspondência numérica dos edifícios ecléticos identificados. Como resultado, foram encontrados processos referentes a 18 prédios sobreviventes, cujas informações e peças gráficas foram sistematizadas em fichas sintéticas anexadas ao final do relatório.

Vale destacar que foram consultados apenas projetos datados entre 1900 e 1915, deixando uma lacuna temporal a ser explorada, visto que muitos edifícios foram construídos no final do século XIX ou após 1915. Infelizmente, devido à limitação de tempo dedicada ao desenvolvimento da pesquisa, não foi possível consultar o material referente aos anos posteriores. Esse é um tema que ainda comporta um vasto universo de informações não descobertas, com inúmeras possibilidades de abordagens, que não podem ser contempladas no escopo deste trabalho. O desejo de aprofundar a investigação sobre esses edifícios ecléticos, que fazem parte do cotidiano da vida na região central, permanece e espera-se que essa pesquisa seja continuada no futuro.

Rua Líbero Badaró

Por meio de uma análise visual do conjunto edificado na Rua Líbero Badaró, foram identificados 11 projetos ecléticos remanescentes. Com o auxílio dos processos arquivados no AHM, foi possível reunir informações sobre 6 desses edifícios, cujas autorias envolvem nomes conhecidos, como William Fillinger, responsável pelo projeto do renomado Edifício Martinelli, Samuel das Neves, Christiano Stockler das Neves e o recorrente Julio Micheli. Destaca-se também a atuação de um construtor não diplomado, Eduardo M. Gonçalves, evidenciando a diversidade de agentes envolvidos na construção civil do período.

Rua Líbero Badaró

Autoria de Projetos Existentes

William Fillingier

9,1%

Samuel das Neves

9,1%

Christiano Stockler das Neves

9,1%

Eduardo M. Gonçalves (construtor)

9,1%

Christiano S. das Neves e Samuel das Neves

9,1%

Julio Micheli

9,1%

Não identificado

45,5%

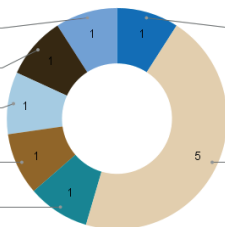


Figura 6: Autoria de Projetos Existentes - Rua Líbero Badaró. Fonte: Elaboração de própria autoria.

Rua Florêncio de Abreu

A partir de uma análise visual do patrimônio edificado na Rua Florêncio de Abreu, observou-se um extenso conjunto de edifícios ecléticos preservados, totalizando 53 obras. Durante a pesquisa, foram encontrados os processos relativos a 12 desses projetos, cujas informações foram sistematizadas em fichas sintéticas anexadas ao final do documento.

Vale ressaltar que os processos encontrados referem-se ao período de 1900 a 1915. Caso a pesquisa seja continuada, é provável que mais dados sejam encontrados sobre os demais edifícios, visto que todas as licenças para construção, reforma ou demolição precisavam ser aprovadas pela Prefeitura. Esses documentos, datados de 1870 a 1935, estão arquivados no AHM.

Rua Florêncio de Abreu

Autoria de Projetos Existentes

Carlos Ekman

11,3%

Julio Micheli

1,9%

Christiano Stockler das Neves

3,8%

Richard Berndt / João Lourenço Madeira

1,9%

Não identificado

77,4%

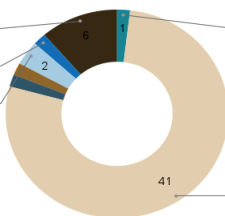


Figura 7: Autoria de Projetos Existentes - Rua Florêncio de Abreu. Fonte: Elaboração de própria autoria.

Mais uma vez, observa-se a presença de nomes relativamente conhecidos, como Carlos Ekman, Christiano Stockler das Neves e Julio Micheli, este último um arquiteto italiano que teve papel significativo na construção da capital paulista na transição do século XIX para o XX. Também se destacam construtores quase anônimos, como E. Pinto e João Lourenço Madeira.

Rua Roberto Simonsen (Antiga Rua do Carmo)

A Rua Roberto Simonsen, anteriormente conhecida como Rua do Carmo, chama a atenção pela diversidade de técnicas construtivas presentes nos edifícios sobreviventes. Nessa rua, encontram-se prédios de taipa de pilão, como o Solar da Marquesa (atualmente Museu da Cidade) e a Casa nº 1, ou Casa da Imagem, que possui fundação de taipa e paredes de alvenaria de tijolo. Esta rua foi objeto de estudo na disciplina optativa AUH0335 - LabSampa: Laboratório de Levantamentos Documentais da Arquitetura em São Paulo, ministrada pelos professores Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, Luciano Migliaccio e Regina Helena Vieira Santos, em colaboração com o Museu da Cidade e a Università degli Studi di Firenze.

Nesse contexto, foram identificados os processos referentes a quatro edificações ecléticas no AHM, cujas informações foram sistematizadas em fichas sintéticas anexadas ao final do documento. Entre os arquitetos envolvidos, destacam-se Julio Micheli, Jorge Kruger, Ricardo Severo e Ramos de Azevedo, cujos projetos ainda estão presentes nessa rua.

Rua Roberto Simonsen (antiga Rua do Carmo)

Autoria de Projetos Existentes

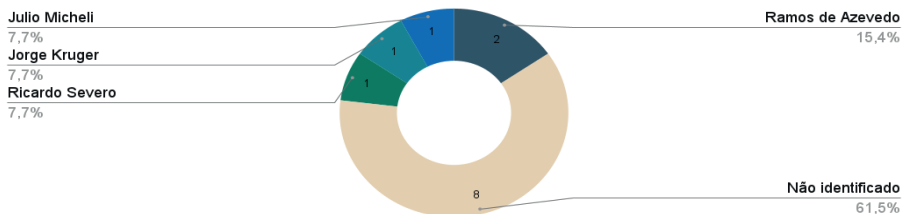


Figura 8: Autoria de Projetos Existentes - Rua Roberto Simonsen (Antiga Rua do Carmo). Fonte: Elaboração de própria autoria.

Profissionais ecléticos e suas produções

Os profissionais ecléticos selecionados para o escopo deste trabalho representam um recorte da diversidade de agentes da construção civil que atuaram em São Paulo entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. No contexto acadêmico, foram escolhidas duas figuras de extrema importância para a formação de gerações de arquitetos brasileiros: por um lado, Ramos de Azevedo, fundador do curso de engenheiro-arquiteto na Escola Politécnica em 1894, com influência germânica e da École Polytechnique de Paris, além de diretor do Liceu de Artes e Ofícios (1895-1928); por outro, Cristiano Stockler das Neves, fundador do curso de Arquitetura na Escola de Engenharia Mackenzie, que seguiu o modelo de ensino da École des Beaux-Arts de Paris. Esses dois profissionais, de grande relevância para a construção da capital paulista, defendiam modelos de ensino distintos, moldando assim gerações de engenheiros e arquitetos formados nas respectivas instituições.

Além disso, outros dois agentes de destaque no período foram incluídos no estudo: Samuel das Neves, engenheiro-agrônomo de formação, que desempenhou papel fundamental na construção civil paulistana, sendo fundador do Escritório Técnico Samuel das Neves, responsável por diversas obras particulares e de infraestrutura urbana em São Paulo; e, proveniente de um contexto completamente distinto, Carlos Ekman, arquiteto sueco que, embora atuante principalmente no projeto de obras particulares, não teve envolvimento com o setor público ou acadêmico, sendo uma figura relevante na arquitetura da época. Ao abordar diferentes figuras profissionais, com origens e influências diversas, busca-se compor um panorama mais fiel da realidade heterogênea da produção arquitetônica eclética em São Paulo.

A partir dos desenhos encontrados no Arquivo Histórico Municipal e na Biblioteca da FAUUSP, bem como de informações básicas como o endereço das obras, foi possível identificar, na paisagem urbana atual, projetos ainda preservados na capital paulista. Para isso, utilizou-se o Google Street View para realizar um esforço comparativo entre o material iconográfico consultado e os edifícios ainda existentes nas mesmas ruas.

Ao georreferenciar as obras sobreviventes desses profissionais na malha urbana de São Paulo, foi possível aprofundar a compreensão sobre a produção arquitetônica do período, considerando a área de atuação desses arquitetos e o processo de transformação da cidade. O resultado dessa análise foi um mapa síntese (Figura 9), que reúne todos os projetos identificados, dos autores estudados nesta pesquisa, que ainda permanecem construídos na cidade.

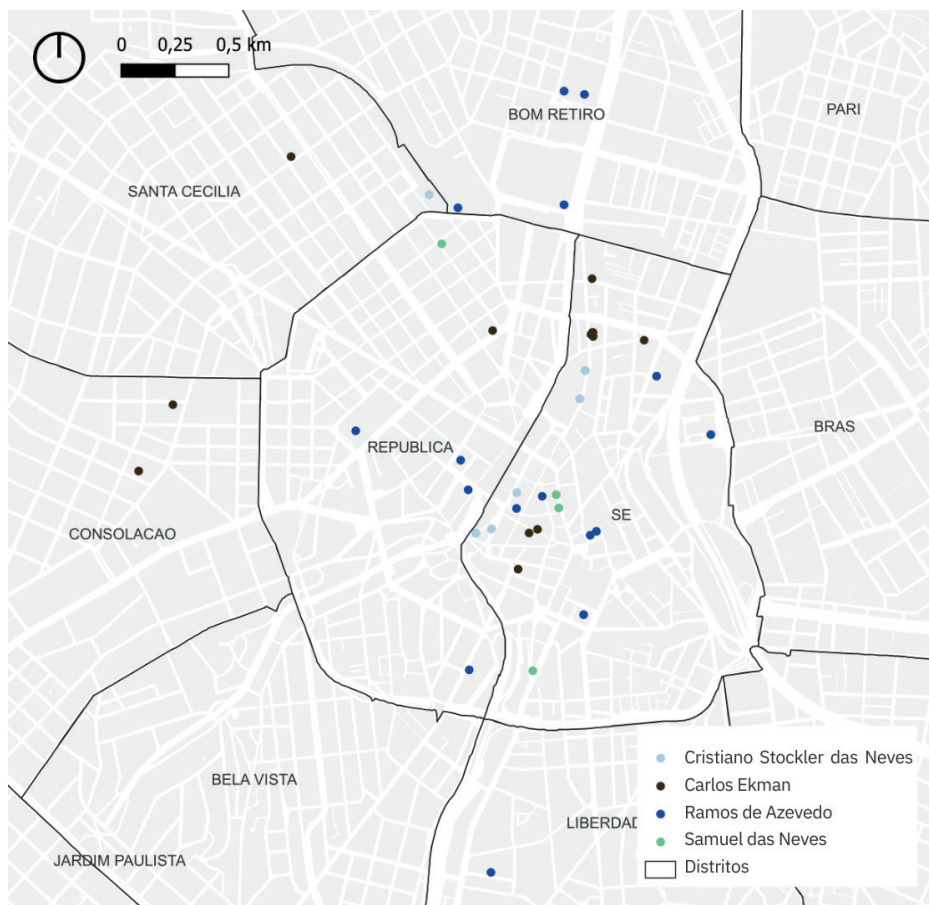


Figura 9: Mapeamento dos edifícios ecléticos remanescentes identificados, a partir da autoria dos projetos. Elaboração própria. Fonte: PMSP/SMUL.

Samuel das Neves

Ao longo da pesquisa, foi estudada a produção arquitetônica de Samuel Augusto das Neves (1863-1937), nascido na Bahia e diplomado em engenharia agrônoma pela Imperial Escola Agrícola da Bahia em 1882, com um trabalho final sobre “Argamassas para construções, vulcões e terremotos”. Durante sua vida profissional, atuou por mais de 50 anos em diversos estados do Brasil, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, sendo amplamente reconhecido por seus pares e pela sociedade da época, com seu escritório sendo considerado um dos mais importantes em São Paulo (LEMONS, 1989, p. 165; TOLEDO, 2015, p. 65). Até o momento, a historiografia sobre esse profissional é escassa, com exceção dos textos escritos por seu filho, Cristiano Stockler das Neves, e alguns trabalhos por ele orientados. Sua contribuição ainda é minimizada em manuais genericamente relacionados à arquitetura eclética, em contraste com o reconhecimento

Samuel das Neves

Relação Projetos Identificados x Existentes

Projetos Existentes

8,6%

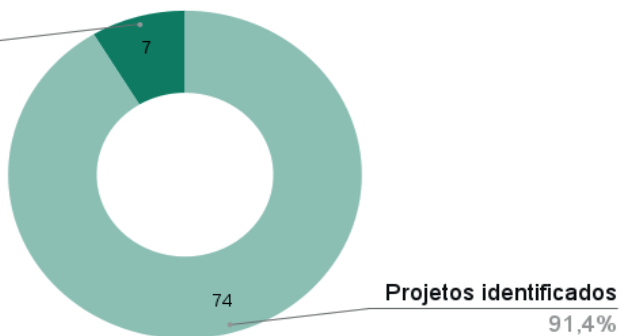


Figura 11: Relação projetos identificados x existentes. Elaboração própria.

Christiano Stockler das Neves

Outro profissional estudado foi Cristiano Stockler das Neves (1889-1982), filho de Samuel das Neves e arquiteto paulista, que, desde a década de 1910, participou ativamente, ao lado de seu pai, do desenvolvimento urbano de São Paulo. Teve papel destacado no início do processo de verticalização da cidade, sendo autor de inúmeros projetos nos quais utilizou novas técnicas construtivas. A influência que recebeu da École des Beaux-Arts, por meio da Universidade da Pensilvânia, onde se diplomou, foi decisiva e fez dele um defensor da beleza e da tradição, além de crítico da arquitetura moderna. Seu pensamento era caracterizado pela “aversão à estandardização, ao abandono da tradição e ao culto do modernismo com pretensões à originalidade” (SAMPAIO, 1995, p. 185).

Para Cristiano Stockler das Neves, o objetivo principal da arquitetura era a beleza. Ele considerava “artistas sensatos” os profissionais que incorporavam os avanços da ciência e das técnicas modernas às suas concepções, sem se afastar das normas estéticas e da tradição. Além disso, o primeiro escritório em São Paulo a projetar grandes edifícios em concreto armado foi o Escritório Técnico de Samuel das Neves, seu pai, sendo o uso pioneiro dessa nova tecnologia atribuído à influência do arquiteto (LEMONS, 1985). Após sua formatura, Stockler das Neves passou seis meses viajando pela Europa, o que contribuiu para a formação de seu repertório de referências, antes de retornar ao Brasil em 1912. A partir daí, integrou o Escritório Técnico Samuel das Neves, onde trabalhou por mais de 30 anos em sociedade com seu pai.

A crescente preocupação estética em uma cidade que se expandia rapidamente, marcada por influências de toda sorte, fez com que São Paulo fosse chamada por Monteiro Lobato de “carnaval arquitetônico”. Em 1917, Cristiano Stockler das Neves fundou o curso de Arquitetura na Escola de Engenharia Mackenzie, onde também foi diretor até

1957, quando se aposentou. Essa escola se tornaria um expoente da Universidade da Pensilvânia, na qual Stockler das Neves difundia os conhecimentos adquiridos durante sua formação, predominando a influência da École des Beaux-Arts de Paris. Durante sua vida acadêmica, participou da formação de 40 turmas de arquitetos. Lecionava a disciplina de Composição Arquitetônica, cujo programa incluía aulas teóricas sobre Arquitetura Clássica, abordando desde o clássico greco-romano até o estilo Luís XVI, e, no que dizia respeito ao modernismo, o único estilo abordado era o art déco. A disciplina também contava com uma parte prática, em que os alunos desenhavam composições de arquitetura inspiradas nos estilos discutidos em classe.

Cristiano Stockler das Neves também projetou e construiu, seguindo a tendência de verticalização que começava a se delinear na área central, o Palacete Riachuelo (Figura 47), de 6/7 andares, situado à Rua Líbero Badaró, considerado um dos primeiros prédios de apartamentos de toda a América Latina. Construído no estilo gótico inglês tardio, diferentemente da maioria das obras de Cristiano, que seguiam uma tendência classicizante, o prédio ainda sobrevive na capital paulista. Em 1924, projetou o Edifício Sampaio Moreira (Figura 48), uma de suas obras mais conhecidas, com fachada inspirada no estilo Luís XVI, situado também à Rua Líbero Badaró, com 14 andares e estrutura de concreto armado. Considerado um dos primeiros arranha-céus de São Paulo, manteve o título de prédio mais alto da cidade até a construção do Edifício Martinelli, em 1929. Segundo Carlos Lemos (1985), o primeiro escritório de arquitetura a calcular grandes estruturas de concreto armado para edifícios altos na capital paulista foi o de Samuel das Neves, sendo a influência de Cristiano essencial para o início dos projetos estruturais com essa nova técnica.

Nesse contexto, Cristiano se via como moderno, e, de fato, em alguns aspectos, ele realmente o foi. A prova dessa modernidade foi o uso pioneiro de grandes estruturas de concreto armado. Para Milton Vargas (1988, apud SAMPAIO, 1995, p. 185), “foi com o advento do concreto armado, no início do século, que se estabeleceu definitivamente, no Brasil, a construção civil em termos industriais”. Dessa forma, Stockler das Neves desempenhou um papel fundamental no início do processo de verticalização de São Paulo, sendo responsável por diversos projetos que incorporaram novas técnicas construtivas e apresentando uma atuação expressiva no cenário político paulistano. Contudo, atualmente, ele ainda é uma figura quase esquecida e pouco estudada.

CRISTIANO STOCKLER DAS NEVES

Edifício para Sra. Adélia Taufi - 1926
Rua Florêncio de Abreu, 279 (antigo 47)
Uso Múltiplo
Tombamento Conpresp: 1992



Fonte: Acervo da Biblioteca FAUUSP.

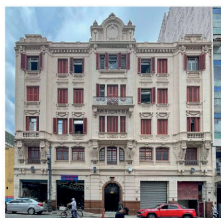


Foto: Acervo São Paulo da Antiga

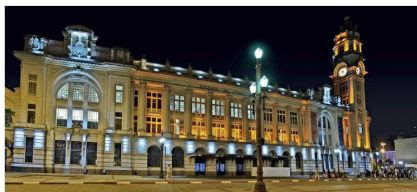


Foto: Carlos Alkmin



Fonte: Acervo da Biblioteca FAUUSP.

Estação Júlio Prestes - 1925
Praça Júlio Prestes | Estação Ferroviária
Tombamento: IPHAN (2000); CONDEPHAAT (2021);
Conpresp (1992)

Figura 12: Projetos existentes de Cristiano Stockler das Neves.

Cristiano Stockler da Neves

Relação Projetos Identificados x Existentes

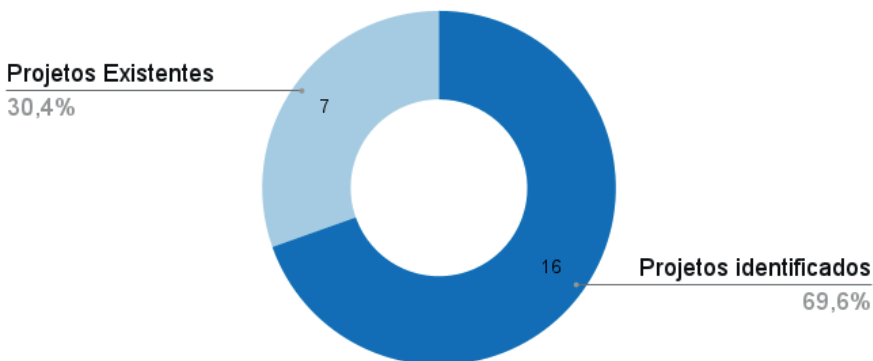


Figura 13: Relação projetos identificados x existentes. Elaboração própria.

Carlos Ekman

A trajetória de Ekman abrangeu diferentes fases, desde sua formação na Suécia até sua radicação em São Paulo, o que influenciou significativamente sua produção arquitetônica. Graduiu-se em Arquitetura pela Kungliga Tekniska Högskolan (KTH), em Estocolmo, e, ao longo de sua carreira, viveu em diversas cidades da América, como Nova Iorque, Buenos Aires e Rio de Janeiro. No entanto, sua atuação mais duradoura ocorreu em São Paulo, onde trabalhou por mais de 40 anos em diferentes fases de sua carreira. A primeira delas iniciou-se com a constituição de uma sociedade com o arquiteto alemão Augusto Fried, formando o escritório “Fried & Ekman” (1894-1899). Em seguida, sua fase

como arquiteto autônomo perdurou de 1900 até 1923, quando tornou-se sócio de seu filho Sylvio Jaguaribe Ekman, engenheiro civil recém-formado pelo Mackenzie College. Em 1934, após uma longa trajetória profissional, Ekman decidiu se aposentar.

Durante seus mais de 40 anos de atuação em São Paulo, Ekman manteve escritórios pequenos e nunca atuou em outras áreas, como a docência, grandes escritórios ou serviço público, como muitos outros profissionais estrangeiros na capital. Embora tenha sido autor de mais de 100 projetos construídos em São Paulo, Ekman ganhou notoriedade na historiografia da arquitetura brasileira unicamente pelo projeto e construção da Vila Penteado, de 1902, sendo, assim, muitas vezes reduzido à faceta de pioneiro na aplicação do art nouveau em São Paulo (AMADO, 2024). A ausência de estudos mais abrangentes sobre sua obra, até a publicação da tese de doutorado discutida nesta pesquisa (AMADO, 2024), é sintomática de uma operação historiográfica que tende a minimizar a importância e a relevância do Ecletismo na História da Arquitetura.

Nesse sentido, a atuação de Carlos Ekman em São Paulo revela um método de projeto experimental, fundamentado na investigação de soluções técnicas, programáticas e estético-formais. Ele frequentemente buscava explorar inovações em materiais e técnicas de construção, agenciamento de espaços e componentes programáticos, além de composições formais e linguagens arquitetônicas, sempre mantendo um vínculo com sua cultura de origem e suas experiências anteriores, sem perder de vista as demandas locais. Assim, o processo projetual de Ekman, tanto em projetos encomendados quanto pessoais, priorizava a experimentação, resultando em uma obra que, em sua totalidade, é complexa, inovadora e em constante transformação (AMADO, 2024).

Ekman é frequentemente reduzido pela historiografia à categoria de arquiteto do movimento art nouveau, como afirmado por Lemos (1985), que inclui “obras vulgarmente chamadas de Art Nouveau”. De acordo com o historiador, Ekman seria um dos principais expoentes do movimento, de inspiração austríaca e alemã, ligado à Secessão. No entanto, como bem esclarecido por Amado (2024), Ekman foi um profissional multifacetado que atuou em diversos contextos, realizando não apenas obras de art nouveau, mas também projetos com tendências ecléticas, principalmente classicizantes.

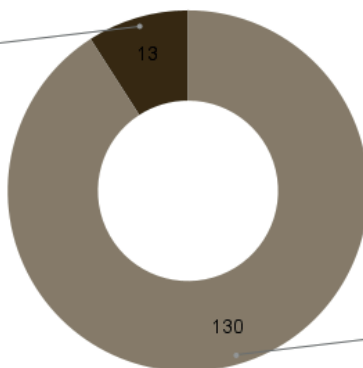
Os levantamentos sobre a produção arquitetônica de Ekman foram realizados com base na pesquisa bibliográfica e arquivística conduzida pela doutoranda Marina Amado, mencionada anteriormente. Os gráficos produzidos a partir dos resultados encontrados mostram que a atuação de Ekman foi mais predominante na região central de São Paulo, com destaque para o Triângulo Histórico e a área da Santa Cecília. Dos 143 projetos levantados, a maioria dos quais foi efetivamente executada, apenas 13 sobreviveram às transformações da capital paulista.

Carlos Ekman

Relação Projetos Identificados x Existentes

Projetos Existentes

9,1%



Projetos identificados

90,9%

Figura 12: Relação projetos identificados x existentes. Elaboração própria.

CARLOS EKMAN

**Prédio para Sr. Dr. J. Alves de Lima
1917**

Rua Florêncio de Abreu, 446 (antigo
106)

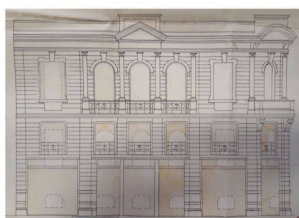
Uso misto: comercial e residencial
Tombamento Conpresp: 1992



Fonte: AHM



Foto: Acervo São Paulo da Antiga



Fonte: AHM

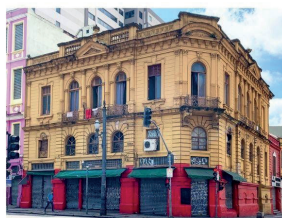


Foto: Acervo São Paulo da Antiga

**Edifício para Dr. Antonio Barros
de Paula Souza
1925**

Rua Florêncio de Abreu, 720 (antigo
152)

Uso misto: comercial e residencial
Tombamento Conpresp: 1992

Figura 13: Projetos existentes de Carlos Ekman.

CONCLUSÕES

O fazer eclético na arquitetura foi fruto de apropriações, interpretações e reverberações de práticas projetuais e referenciais arquitetônicos compartilhados globalmente, variando de acordo com a cultura local receptora. Nesse contexto, partir do exame da inserção e produção de determinados profissionais na cidade de São Paulo em um recorte temporal e espacial delimitado pela pesquisa, é categórico afirmar que a produção arquitetônica eclética foi heterogênea e extensa, sendo fundamental para a construção da capital paulista, apresentando inúmeras possibilidades de abordagem de estudo.

Contudo, percebeu-se uma atitude deliberada de não preservação do patrimônio edificado do período, sobretudo em decorrência de uma historiografia preconceituosa e pejorativa que julgava o Ecletismo como uma arquitetura inferior e de má qualidade, o que resultou na demolição de incontáveis edificações ecléticas.

REFERÊNCIAS

AMADO, Marina Rodrigues. **Carlos Ekman e o ecletismo na arquitetura paulistana**. 2024. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **A cidade como negócio: mercado imobiliário rentista, projetos e processo de produção do Centro Velho de São Paulo do século XIX à Lei do Inquilinato (1809-1942)**. 2018. Tese (Livre Docência em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.16.2019.tde-17012019-135711. Acesso em: 2024-04-30.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira (2015). **Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares: longevidade, pluralidade e modernidade (1886-1980)**. *Revista CPC*, (19), 194-204. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i19p194-204>

CAMPOS, Eudes de Mello. **Arquitetura paulistana sob o império: aspectos da formação da cultura burguesa em São Paulo**. São Paulo, 1997.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. **A Arquitetura de Ramos de Azevedo**. Tese (Doutorado). FAU/USP, 1996. 292 p.

COLLINS, Peter. **Los ideales de la arquitectura moderna**. Barcelona, Gustavo Gil.

FABRIS, Annateresa (org). Lemos, Carlos Alberto Cerqueira. **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo, Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo**. São Paulo: Fapesp: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

HOMEM, M C N. **Carlos ekman, um inovador na arquitetura paulista**. Boletim Técnico, n. 9, p. 9-21, 1993Tradução . . Acesso em: 30 out. 2024.

LEMONS, Carlos Alberto Cerqueira. **Alvenaria burguesa: breve histórico da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. 1984. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984. . Acesso em: 06 jun. 2023.

NASCIMENTO, Ana Paula. **Samuel das Neves: engenharia, urbanismo e periodismo**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO CENTRO DE MEMÓRIA, 8., 2016, Campinas. Memória e acervos documentais: o arquivo como espaço produtor de conhecimento. Campinas: Unicamp, 2016.

_____. (Quase) anônimos: colaboradores do Escritório Técnico Samuel das Neves no início dos anos 1910. **Pós FAUUSP**, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 45, p. 50–67, 2018. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v25i45p50-67. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/postfau/article/view/125133>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. **A casaca do Arlequim. Belo Horizonte uma capital eclética do século XIX.** São Paulo, Edusp, 2020.

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. Chistiano Stocker das Neves: Uma Atuação Polêmica. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, Brasil, n. 39, p. 181–196, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i39p181-196. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/72081..> Acesso em: 2 maio. 2024.

